



## **DO REGISTRO REFLEXIVO DE UMA EXPERIÊNCIA AO ATO DE RECONHECER-SE COMO PRODUTOR DE CONHECIMENTOS**

João Paulo Barros Silva - UNISINOS

Tatiane Costa Leite - UNISINOS

Maura Heberle - UNISINOS

Mari Margarete dos Santos Forster - UNISINOS

FAPERGS - UNISINOS

### **Resumo:**

Este trabalho busca relatar uma experiência vivida por um grupo de pesquisa na intenção de apropriar conceitos fundamentais à nova etapa do projeto de pesquisa, realizou-se estudos sistemáticos de textos, memórias e das vivências pessoais para compreensão dos sentidos e efeitos da experiência como mobilizadora e socializadora de novas significações e aprendizagens. A importância do registro reflexivo e das habilidades com ele adquiridas também foram envolvidas. Ao final desta construção, intermediada pelo diálogo crítico-reflexivo, entendeu-se que, ao registrar reflexivamente, o indivíduo passa a se reconhecer como um mobilizador de conhecimento (para si) e como um socializador desses conhecimentos (para o outro e para o contexto), resultando disso novas aprendizagens e saberes.

**Palavras-chave:** Construção conjunta; Experiência; Registro; Produção do Conhecimento.

O grupo de pesquisa vem realizando desde 2001, em parceria com a escola, um conjunto de investigações que apontam para um novo cenário da formação. Propusemo-nos sempre a realizar um trabalho com a escola, com os professores e não sobre eles e fomos aprendendo com isso. Tardif (2002), Pimenta (2002) e Franco (2004), entre outros, têm nos auxiliado na compreensão do valor da formação através de redes, ligações entre instituições universitárias e escolas, a fim de que essas possam se assumir como lugares de formação, de experiências, de inovação, de desenvolvimento profissional e, ainda, de pesquisa e de reflexão crítica.

Acreditamos que ambas as instituições têm o que dizer; que os professores produzem saberes e se formam em seu espaço de trabalho, da mesma forma que o modificam. Portanto, o processo de formação continuada de professores, para além de ser resultado do compromisso de cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional,

passa pelo reconhecimento de que “a escola pode e deve ser tomada como eixo de sua formação. As instituições escolares não formam apenas os alunos, mas também os profissionais que nela atuam” (BARROSO, 1996).

O atual projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a formação continuada de professores analisada a partir dos saberes produzidos na própria prática refletida desses profissionais, observando e verificando suas repercussões no espaço de trabalho. Busca, também, investigar o local de trabalho destes profissionais, considerando-o como um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes, logo, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer peculiares ao seu ofício de mestre. Parte do pressuposto de que os professores são atores competentes e sujeitos do conhecimento e que é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais como profissionais, que eles constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas.

Sendo assim, como atividade inicial da investigação, realizamos um levantamento junto às escolas de um Município do interior do Rio Grande do Sul, que se dispôs a participar do estudo, de relatos de “*experiências de ensino que deram certo*”, “*experiências que fizeram diferença para o aluno/comunidade/professor/escola*”. O relato das experiências coube aos professores, que voluntariamente se sentissem convidados a participar. Alguns aspectos foram explicitados no registro: o tempo, o espaço e os objetivos da experiência; a descrição do contexto envolvido; os elementos positivos/negativos enfrentados; os procedimentos usados e os resultados obtidos. Por fim, foi registrada uma avaliação da experiência.

Na intenção de mobilizar os professores para o pressuposto de que o registro de uma experiência refletida, além de preservar a ação docente empreendida, é fundamental porque identifica o professor como produtor de aprendizagens/conhecimentos/saberes, entendemos que antes de tudo precisávamos analisar em nós mesmos do grupo de pesquisa este pressuposto para poder, então, construir isto com o corpo docente.

Deste modo, como primeira ação, enquanto esperávamos as experiências chegarem até nós, passamos a dialogar nas reuniões sobre questões como: o que é uma experiência? Quais os benefícios do registro de uma ação docente? Qual a relação que o refletir tem sobre a experiência e o registro? Entramos em uma nova dimensão de percepções; nestas circunstâncias, as construções foram se constituindo com trocas eficazes dentro do Grupo de Pesquisa - que é importante registrar: incorpora bolsistas de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e professores de escolas. Ao fazermos estudos de alguns textos, como, Larrosa (2002), Boud (2011), Albuquerque (2011), entre outros, construímos novas

estruturas balizadoras para chegarmos a conclusões mais sólidas em relação aos conceitos procurados.

Em um primeiro momento, procuramos entender melhor sobre qual o sentido da experiência. É fundamental ressaltar que toda a experiência é significativa, e que a aprendizagem se trama fortemente com ela, ou seja, não podemos suscitar uma aprendizagem significativa se não houver uma experiência, ao mesmo tempo em que não podemos gerar uma experiência se esta não for causar uma significativa aprendizagem. Então, torna-se imprescindível que se coloque o relevante papel da experiência em realce, no sentido de *mobilizadora* (com o indivíduo) e *socializadora* (com os outros).

Entendemos este efeito de *mobilização* junto com Larrosa (2002): cada um é tocado de uma forma diferente por uma mesma experiência, porém, se o autor desta não passa pelo exercício de reflexão com o outro sobre suas ações, aos poucos vai perdendo a capacidade de vislumbrar os sentidos e efeitos que estão intrínsecos na sua experiência. Sem a devida reflexão e reconhecimento pelo que se produz, há uma fragilidade na relação que entendemos como: experiência/produção de conhecimento/aprendizagem significativa para si.

Debruçados nos estudos de Boud (2011) encontramos a experiência como agente de *socialização*. Esta transcende um papel de mera passividade, compreendendo-se como um estado dinâmico dos processos de aquisição de conhecimento, onde o indivíduo tem a necessidade, pela leitura de sentidos/significados, de buscar isto na reflexão de seus atos e na socialização com o seu meio, formando, assim, suas estruturas de aprendizagem. Através disso, o educador passa a se formar, qualificar, compreender como agente produtor dos seus próprios saberes, elevando sua autoestima pela compreensão que passa a fazer de suas ações, adquirindo competência e propriedade profissional naquilo que lhe é incumbido.

Após estudos intensos sobre o papel da experiência como construtora de sentidos/significados, passamos a entender nossos momentos de descobertas como uma construção conjunta através do diálogo crítico-reflexivo, ou seja, os sujeitos tinham total liberdade para expor seus conceitos, dúvidas, pontos de vistas e iam aprendendo com isso. Segundo Albuquerque (2011) esses momentos de sistematizações de conhecimentos se denominam como uma partilha, onde cada um, engajado em um fim único, debruça-se sobre suas vivências, tanto práticas, quanto teóricas, incitando os sujeitos a questionar-se sobre suas convicções e certezas, gerando, assim, um ambiente provocativo, que forma formando-se.

Foi com este entendimento que alavancamos para a compreensão dos benéficos do ato de registrar. Ao entender o diálogo como uma força impulsionadora do pensar crítico-problematizador (STRECK, 2008), passamos a dar mais atenção aos detalhes que se

desencadeavam em nosso redor. Um deles foram as nossas memórias, um registro que, a cada reunião, é feito por uma pessoa do grupo. Passamos a enxergá-las com outro sentido, para além de um ato mecânico, como um registro de uma experiência que é vivida dentro de um espaço-temporal.

Percebemos que estas memórias têm muito a nos dizer e que, é a partir delas que entendemos um pouco mais do indivíduo que a produz, pois, ao registrar, passa a fazer uma extensão de si pela ação de reflexionar sobre um ocorrido, tanto individual, como conjunto. Para Barbosa (2003), o ato da memória traz consigo o sentido da *autonomia individual* que deve ser o produto da formação.

A partir dessa autonomia, o indivíduo passa a se *autorreconhecer*, pois, ao dialogar com sua memória, é exposto para si sentidos que antes não enxergava e, só passa a fazer isto ao se autorizar neste sentido, ou seja, as internalizações de sentidos/significados pela experiência registrada só causarão este efeito se seu autor se *admitir como ser inconcluso de uma realidade inacabada*, sendo sensível a ver as intrínsecas aprendizagens que pode tirar pelo ato da reflexão, *ressignificando-se como um agente mobilizador e socializador da relação conhecimentos/aprendizagens/saberes*.

Entendemos que estruturar em conjunto estas conceitualizações dentro do grupo de pesquisa foi de suma importância, pois auxiliará na nova fase do projeto que está por vir. O processo de novas aquisições internalizadas dentro de cada um tornará o trabalho mais qualificado nas saídas a campo, quando dialogaremos com os professores/autores das experiências sobre as *interações ocorridas* pelo ato de registrar, instigando os interlocutores a reconhecerem-se como formadores de conhecimentos a partir de suas próprias práticas pedagógicas.

## **Referências**

**ALBUQUERQUE**, Fernanda Medeiros de; **GALIAZZI**, Maria do Carmo; *A formação do professor em Rodas de Formação*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos n. 231, 2011.

**BARBOSA**, Raquel Lazzari Leite (org.). *Lembrar, narrar, escrever: memória e autobiografia em história da educação e em processos de formação*. In: *Formação de educadores desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2003.

**BARROSO**, João (org.). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996.

**BOUD**, David [et al]. *Aprender desde la experiencia*. In: *El aprendizaje a partir de la experiencia: Interpretar lo vital y cotidiano como fuente de conocimiento*. Madrid: Narcea, 2011.

**CUNHA**, Maria Isabel. *Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais*. São Paulo: Junqueira&Marin, 2006.

**FRANCO**, M. A. S; **LISITA**, V.. Action Research:limits and possibilities in teacher education. *British Education Index (BEI)*, Brotherton Library - University, p. 01-15, 2004.

**LARROSA**, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista da Universidade de Barcelona n°19, 2002.

**PIMENTA**, Selma Garrido; **ANASTASIOU**, Léa Das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

**STRECK**, Danilo Romeu; et al. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

**TARDIF**, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

**Esquema do Pôster**

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos**

João Paulo Barros Silva - UNISINOS  
Mari Margarete dos Santos Forster - UNISINOS  
Tatiane Costa Leite - UNISINOS  
Maura Heberle – UNISINOS  
FAPERGS - UNISINOS

**DO REGISTRO REFLEXIVO DE UMA EXPERIÊNCIA AO  
ATO DE RECONHECER-SE COMO PRODUTOR DE  
CONHECIMENTOS**

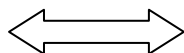
**Objeto de investigação:** Formação continuada de professores, analisada a partir de relatos de experiências vividas no cotidiano das escolas públicas no interior do RS.

**Objetivo:** Identificar, nas experiências relatadas pelos professores, características inovadoras que rompam com a forma tradicional de produzir conhecimentos.

**Metodologia:** Qualitativa de cunho etnográfico.

**Referencial teórico:** Albuquerque, Barroso, Boud, Cunha, Freire, Larrosa, Pimenta, Tardif.

Formar-se formando



Grupo de pesquisa

Entendemos que estruturar em conjunto as conceitualizações dentro do grupo de pesquisa foi de suma importância para formação e auto-formação. O processo de novas aquisições internalizadas dentro de cada um tornará o trabalho mais qualificado nas saídas a campo, quando dialogaremos com os professores/autores das experiências sobre as *interações ocorridas* pelo ato de registrar, instigando os interlocutores a reconhecerem-se como formadores de conhecimentos a partir de suas próprias práticas pedagógicas.